

revista EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Ano 1 - Número 3 - Julho / Agosto de 2024



**Evangelizar bebês: é possível?
Oficina de música
Em apenas três trechos**

SUMÁRIO

Editorial 3

Denizard Rivail: a educação é uma arte 4

Estante Espírita 6

Evangelizar bebês: é possível? 7

Oficina de música 10

Cristo nasceu. Onde? Quando? 12

Em apenas três trechos 14

Educação dos espíritas com Kardec 16

Atividade prática: currículo por eixos temáticos 19

Divulgando 22

Pensando a educação 23

REVISTA EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Ano 1, Número 3, Julho/Agosto de 2024

Editor-Chefe

Marcus De Mario

Projeto Editorial e Diagramação

A.J. Orlando

Contatos

Whatsapp/Telegram (21) 99397-1688

E-mail: revistaeducacaoespirita@gmail.com

A Revista Educação Espírita não pertence a nenhuma instituição, sendo trabalho coletivo realizado por educadores espíritas.

Distribuição gratuita.

Colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial.

Colaboradores deste número

Antonio Cesar Perri de Carvalho,

Lucia Moyses,

Marcus De Mario,

Orson Peter Carrara e

Pedro de Camargo, Vinícius (in memorium)

Walter Oliveira Alves (in memorium).

EDITORIAL

Este é o número três do primeiro ano da *Revista Educação Espírita*, e podemos vislumbrar no horizonte um futuro promissor não apenas para a publicação, mas para a educação espírita, num recorte mais específico para o serviço de evangelização espírita da família (infância, juventude e adultos), isso porque a manifestação de nossos assinantes é de agradecimento pelo conteúdo até agora publicado, incentivando-nos a dar prosseguimento ao trabalho que, em verdade, não é nosso, mas de todos que trabalham pela divulgação do Espiritismo e compreendem que trata-se de uma doutrina educativa por excelência.

Incentivamos os dirigentes espíritas, tanto dos centros espíritas quanto das federativas estaduais e seus órgãos regionais, a realizarem atividades ligadas à educação, através de encontros, seminários, palestras, cursos, pela importância de esclarecimento e apoio aos pais, evangelizadores e professores quanto à missão de educar, na formação moral das novas gerações e incentivo constante à autoeducação, que deve ser realizada por todos.

Lembramos que a assinatura da *Revista Educação Espírita* é gratuita, devendo ser feita através de pedido que pode ser enviado para o e-mail revistaeducacaoespirita@gmail.com ou para o Whatsapp (21) 9.9397-1688. Embora a revista seja distribuída no formato digital pdf podendo, portanto, ser compartilhada, somente a assinatura garante o seu recebimento no início de cada bimestre.

Temos também a excelente notícia que a REE agora está disponível para acesso no site www.juventudeespirita.com.br, bastando clicar na aba “revistas” para acessar suas edições. É uma parceria que vem facilitar a divulgação não apenas da revista, mas da educação na visão da Doutrina Espírita.

Na história do movimento espírita no Brasil temos personagens e instituições que muito fizeram pela educação espírita, trabalhando incansavelmente para superar dificuldades de toda ordem, deixando-nos precioso legado. Seria extensivo fazermos citações nominais, o que nosso espaço não permite, mas tendo na memória e no coração a todos eles, rendemos aqui nossa homenagem, e, sempre que possível, traremos notícias e reportagens destacando esse pioneirismo histórico, mesmo porque não podemos trabalhar sem ter em vista o que nos antecedeu, e sem o qual teríamos dificuldades de aqui estar com a REE.

Nosso muito obrigado a você, desejando paz em sua vida. Receba meu abraço fraterno,

Marcus De Mário

Editor-Chefe

Denizard Rivail: a educação é uma arte

Redação

O educador deve velar com a maior atenção por tudo o que possa fazer qualquer impressão sobre as crianças; por sua experiência e por sua perspicácia, deve poder calcular seus efeitos; deve dirigir as circunstâncias.



O pensamento educacional de Denizard Rivail (1804-1869), aqui considerado antes do seu contato com o fenômeno espírita, quando passou a utilizar o nome Allan

Kardec, pode ser compreendido em duas palavras: educação moral. Ele muito escreveu, principalmente gramáticas francesas e livros de aritmética, mas não apenas livros didáticos, igualmente obras de relevância pedagógica.

Para compreendermos a visão educacional do professor Denizard Rivail, trazemos alguns trechos do seu livro Plano Proposto para Melhoria da Educação Pública, de 1828, obra que mereceu o primeiro prêmio de concurso com o mesmo tema realizado pelo governo francês. É uma proposta avançada para os padrões da época, revelando um jovem autor – ele tinha apenas 24 anos – com visão profunda e progressista, percebendo que o trabalho que hoje se realiza na educação é a base do futuro social.

REE – Como o senhor define a educação?

Rivail – A educação é a arte de formar os homens; isto é, a arte de fazer eclodir neles os germes da virtude e abafar os do vício; de desenvolver sua inteligência e de lhes dar instrução própria às suas necessidades; enfim de formar o corpo e de lhe dar força e saúde. Numa palavra, a meta da educação consiste no desenvolvimento simultâneo das faculdades morais, físicas e intelectuais.

REE – Qual é a influência que a educação exerce na criança?

Rivail – A fonte das qualidades morais se acha nas impressões que a criança recebe desde o seu nascimento, talvez mesmo antes, e que podem agir com mais ou menos energia sobre o seu espírito, para o bem ou para o mal.

REE – É na infância que os hábitos devem ser formados?

Rivail – Os hábitos morais são aqueles que nos levam, malgrado nosso, a fazer qualquer coisa de bom ou de mal. A fonte

desses últimos hábitos se acha nas impressões longamente ressentidas ou percebidas na infância.

REE - Qual é o papel que o educador deve exercer?

Rivail - Ele deve velar com a maior atenção por tudo o que possa fazer qualquer impressão sobre as crianças; por sua experiência e por sua perspicácia, deve poder calcular seus efeitos; deve dirigir as circunstâncias.

REE - Qual é a influência do lar na formação da criança?

Rivail - Como a mãe é a primeira educadora de seus filhos, como é ela que recebe os primeiros sinais de sua inteligência, que responde aos seus primeiros pedidos, que satisfaz às suas primeiras necessidades, a ela pertence a condução das primeiras impressões morais.

REE - Podemos afirmar que os pais cumprem uma missão junto aos filhos?

Rivail - Depende dos pais cercar a criança, desde seu nascimento, de impressões salubres para o seu espírito e para o seu coração e evitar todas as que podem lhe ser prejudiciais, como se evita deixá-la numa atmosfera ruim.

REE - Os pais e os professores precisam estudar sobre educação?

Rivail - A educação é uma arte particular, bem distinta de todas as outras e que, por consequência, exige um estudo especial; exige disposições e uma vocação muito particulares; exige qualidades morais que não são dadas a todos os homens, tais como uma paciência e uma sabedoria a toda prova, uma firmeza misturada à doçura, uma grande penetração para sondar os caracteres, um grande império sobre si mesmo, a vontade e a força de domar as próprias paixões; exige ainda um conhecimento profundo do coração humano e da psicologia moral.

REE - Como o senhor entende deva ser a aplicação da educação moral, e quais seriam seus resultados?

Rivail - Pode-se concluir relativamente à educação moral em particular: 1º que os hábitos morais são o resultado das impressões morais, que determinam os vícios ou as boas qualidades, segundo o indivíduo seja mais ou menos suscetível a elas; 2º que importa assim dar uma boa direção a todas essas impressões; 3º que elas dependem inteiramente dos pais e dos educadores; 4º que é quase sempre sua inexperiência e sua ignorância em matéria de pedagogia que é a causa de todos os vícios, dos quais esforça-se para curar mais tarde a juventude; 5º que não se pode esperar obter um bom sistema de educação, e por conseguinte, uma boa educação moral, se não se tiver uma massa de educadores que compreendam verdadeiramente o objetivo de sua missão e que tenham as qualidades necessárias para cumpri-la. Em resumo, a educação é o resultado do conjunto de hábitos adquiridos; esses hábitos são eles próprios o resultado de todas as impressões que os provocaram, e a direção dessas impressões depende unicamente dos pais e dos educadores..

REE - É possível desenvolver a educação moral apenas pelo estudo teórico?

Rivail - A inteligência deve ser desenvolvida desde cedo, como a moral, e não é sobrecarregando a memória de palavras que se alcança isso, mas enriquecendo a imaginação de ideias justas.

REE - Então, como o senhor entende deva ser a prática da educação moral?

Rivail - A criança pede para se ocupar, esta ocupação lhe é necessária; é preciso que seu espírito e, mais frequentemente, seu corpo estejam em atividade. Esta atividade é uma necessidade para ela, querer reprimi-la é fazer uma violência à natureza. **REE**

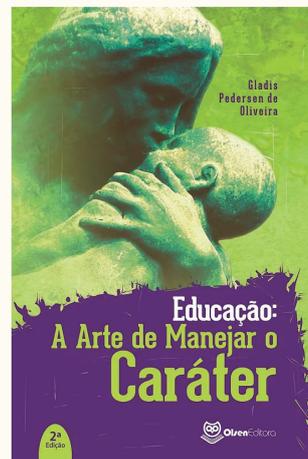
Estante Espírita

EDUCAÇÃO: A ARTE DE MANEJAR O CARÁTER

GLADIS PEDERSEN

Desde pequenina, disfarçada com a aparência meiga e cândida, a criança vai demonstrando as tendências negativas, adquiridas em vidas anteriores que ela ainda traz arraigadas em si, as quais precisam ser corrigidas. Os pais precisam estar atentos, observando, para colocar limites e educar de forma firme e amorosa, podando as arestas imperfeitas e galhos tortos dessa plantinha tenra a fim de que ela possa produzir, no futuro, bons frutos. Alguns dos oportunos temas: o processo reencarnatório, a mãe, o pai, a família na atualidade, a família e a escola: a busca por uma interação, a expressão gráfica da criança, entre outros.

Olsen Editora – 268 páginas

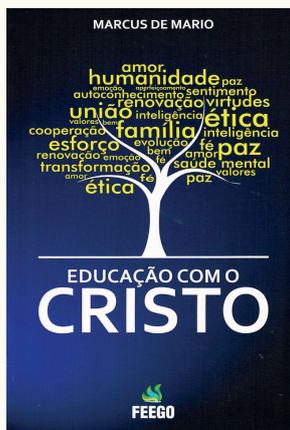


EDUCAÇÃO COM O CRISTO

MARCUS DE MARIO

A educação é, certamente, valiosa propulsora da evolução para a humanidade. Teriam os ensinamentos de Jesus e os mecanismos da reencarnação alguma influência sobre a educação formal? E na educação do Espírito, qual é a importância de ambos? Fruto de amplo e detalhado estudo sobre O Livro dos Espíritos, de Allan Kardec, destaca questões relacionadas ao tema com comentários elucidativos e propostas práticas de aplicação, tanto no lar quanto na escola. Rico manancial de informações para pais, educadores e aos que se preocupam com sua autoeducação.

Feego Editora – 408 páginas

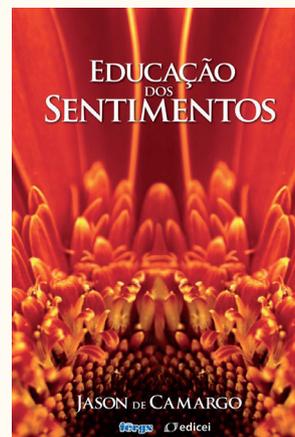


EDUCAÇÃO DOS SENTIMENTOS

JASON DE CAMARGO

Aponta importantes elementos educativos na área das virtudes humanas e oferece subsídios para o autoconhecimento. É valiosa fonte de diretrizes que levam à iluminação interior, propondo o início de uma compulsória viagem para dentro de si mesmo, que resulta na consciência plena de que todos somos Espírito imortais, caminhando rumo à evolução. A educação dos sentimentos é uma abordagem necessária ao processo de aperfeiçoamento do ser humano. É uma área da educação que ainda se encontra a merecer melhores cuidados na sociedade contemporânea.

Fergs Editora – 240 páginas



Evangelizar bebês: é possível?

O Espiritismo, no seu conjunto doutrinário que abrange filosofia, ciência e religião, postula que o bebê é a reencarnação de um Espírito imortal, portanto é a causa, e o corpo é o instrumento de que irá se servir para as suas mais diversas manifestações enquanto aqui estiver, portanto é o efeito.



Marcus De Mario

A psicóloga e pesquisadora Alison Gopnik, professora da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos, afirma que “o aprendizado começa quando o bebê nasce e há evidências de que já aprende dentro do útero. Uma das coisas que sabemos é que os bebês são as melhores máquinas de aprender do universo. Mesmo filósofos, psicólogos e psiquiatras pensavam que os bebês eram irracionais, egocêntricos, que eram imorais, que não entendiam causa e efeito, que não conseguiam se colocar no lugar de outra pessoa. E nos último trinta anos, a ciência provou que é tudo exatamente o oposto. Em vez de vê-los como tábulas rasas, hoje já sabemos que são os melhores cientistas e aprendizes que conhecemos no mundo.” Essa fala está no filme *O Começo da Vida*, lançado em 2016, e transcrita pela educadora espírita Cíntia Vieira Soares em sua

obra *A Gênese do Bebê*.

Antes de comentarmos a fala da psicóloga e pesquisadora americana, uma palavra sobre Cíntia Vieira Soares, que é educadora musical, mestre em educação, assessora pedagógica do Lar Espírita Francisco de Assis (Goiânia, GO), educadora na Federação Espírita do Estado de Goiás, palestrante, coordenadora de cursos na área da evangelização espírita, e autora de três livros muito importantes: *A Arte de Educar – Bebês e Crianças na Evangelização*; *Evangelizando Bebês* e *A Gênese do Bebê*. Cíntia Vieira Soares é pioneira no movimento espírita quanto a estudos sobre os bebês e práticas pedagógicas com os mesmos, dinamizando a evangelização desenvolvida nos centros espíritas.

Voltemos agora nosso olhar sobre a fala da psicóloga Alison Gopnik. Embora seu pensamento esteja circunscrito à visão materialista sobre o ser humano, tanto que equipara

Marcus De Mario é educador, escritor e palestrante.

Coordena o Grupo de Estudo Espírita Seara de Luz, do Rio de Janeiro. É editor do canal Orientação Espírita no Youtube.

Autor de 35 livros publicados.



o bebê a uma máquina, ele é muito importante no sentido de nos alertar que as pesquisas científicas muito avançaram nos últimos tempos, agora mostrando que o bebê é um ser inteligente, e que nele o processo de aprendizagem está em plena ação, e isso, pelas evidências coletadas, desde o útero, ou seja, desde antes do nascimento. Ela não está sozinha, pois é acompanhada no mesmo entendimento por psicólogos, neurologistas, psiquiatras e outros pesquisadores, tanto americanos como europeus e asiáticos, todos debruçados sobre o que acontece e como acontece o desenvolvimento psicogenético no primeiro ano da criança.

Os principais teóricos e pesquisadores da Psicologia do Desenvolvimento ou Psicogenética são do século vinte, desenvolvendo seus principais trabalhos na primeira metade desse século, como é o caso de Piaget, Vigotsky e Wallon. Eles são muito

importantes e devem ser estudados com atenção, mas a ciência evolui, novos pesquisadores surgem, as teorias e pesquisas são colocadas à prova, e novos elementos ampliam as conclusões anteriores ou as transformam. Essa dinâmica da ciência é muito importante, senão ficaríamos estagnados nos mais diversos campos do conhecimento. Isso posto, lembramos que o Espiritismo, no seu conjunto doutrinário que abrange filosofia, ciência e religião, postula que o bebê é a reencarnação de um Espírito imortal, portanto é a causa, e o corpo é o instrumento de que irá se servir para as suas mais diversas manifestações enquanto aqui estiver, portanto é o efeito.

Naturalmente o Espírito, para sua completa manifestação, necessita que os órgãos biológicos realizem, com o tempo, sua maturação, seu desenvolvimento, e no tocante às manifestações da inteligência, é dependente

do crescimento da massa cerebral e das sinapses neuronais cada vez mais complexas, que lhe permitirão mostrar sua inteligência, assim como realizar aprendizados cada vez maiores, mais profundos. As pesquisas mostram que, ao contrário do que se imaginava, os processos de aprendizado ocorrem desde o nascimento, ou mesmo na fase intrauterina, isso porque o comando do processo de desenvolvimento pertence ao Espírito, que é o princípio inteligente do universo, e ele, independente dos órgãos físicos, continua a pensar, apenas está momentaneamente, parcialmente, bloqueado, tendo que acompanhar o desenvolvimento biológico do corpo, seu instrumento de manifestação.

Informa Cíntia Vieira Soares, com base em pesquisa do Dr. Jack P. Shonkoff, da Universidade de Harvard, que ao nascer e nos primeiros anos de vida, o cérebro do bebê conta com quase uma centena de bilhões de neurônios, e a velocidade de ligação entre eles é impressionante, sendo que a cada segundo temos de 700 a 1000 novas conexões. Não é por falta de neurônios e ligações neuronais que o cérebro impedirá o Espírito de se manifestar e absorver o que lhe é ensinado, embora estando na primeira fase da infância, quando pensa e age como criança, conforme aprendemos na leitura de *O Livro dos Espíritos*.

Os dirigentes dos centros espíritas, assim como os coordenadores do serviço de evangelização, precisam estar atualizados, incorporando a evangelização de bebês no valioso trabalho normalmente desenvolvido junto às crianças e aos jovens. Referindo-se a

essa questão da atualização, do estudo, afirma o venerável Espírito Bezerra de Menezes: “*Os servidores integrados na evangelização devem buscar, continuamente, a atualização de conteúdos e procedimentos didático-pedagógicos, visando a um melhor rendimento...*” Essa fala está no livro *Sublime Sementeira*, em resposta, através do médium Divaldo Franco, a perguntas que lhe foram dirigidas a respeito da evangelização espírita.

Finalizamos passando novamente a palavra a esse instrutor espiritual, na mesma entrevista, quando, sem deixar nenhuma dúvida, estabelece que “*a tarefa da Evangelização Espírita Infantojuvenil é do mais alto significado dentre as atividades desenvolvidas pelas Instituições Espíritas, na sua ampla e valiosa programação de apoio à obra educativa dos homens.*” Assim, que a evangelização de bebês seja integrada aos esforços educativos das novas gerações, pois os Espíritos reencarnantes clamam por orientação moral e espiritual segura, que o Espiritismo pode lhes ofertar plenamente. **REE**



Oficina de música

Se houver possibilidades, explore a música instrumental: flauta, violão, teclado, piano... Procure voluntários na casa para trabalhar com as crianças.



Walter Oliveira Alves

Walter Oliveira Alves (1952-2018) foi pedagogo, psicanalista e professor universitário. Foi diretor do Instituto de Difusão Espírita, de Araras/SP, onde coordenou a área infantojuvenil, sendo autor de diversas obras sobre educação à luz do Spiritismo.

A música é vibração e pode excitar, ou estimular, o Espírito, provocando sensações de nível superior, permitindo vibrarmos em sintonia com esse algo superior, despertando a essência divina que dorme em cada um de nós. Ao vibrar, sintonizamos com vibrações sutis que pululam no universo. Podemos sentir vibrações que, por outros meios, não sentiríamos, emoções novas brotam na alma, levando o Espírito a querer evoluir. A música representa, pois, elevada interação vertical com as esferas superiores da vida universal.

A música pode ser utilizada em conjunto com outras atividades, como nas artes plásticas, no teatro, na dança e em muitas outras atividades.

Com as crianças pequenas, uma bandinha rítmica dará bons resultados. O ritmo está presente na criança

desde o seu nascimento. A criança pequena se liga mais ao ritmo do que à melodia.

No entanto, a música clássica deve ser utilizada como fundo nas mais diversas atividades em todas as idades, pois auxilia na formação de um campo vibratório de nível superior.

Com as crianças maiores de sete anos, a melodia é fator essencial para se trabalhar a sensibilidade e o estado vibratório do Espírito reencarnado.

Introduza o canto nas atividades e, se possível, forme grupos de música ou um coral infantil.

Se houver possibilidades, explore a música instrumental: flauta, violão, teclado, piano... Procure voluntários na casa para trabalhar com as crianças.

A preparação de um coral infantil, embora seja tarefa fácil e agradável, requer certos cuidados do educador, que não podem ser esquecidos. Sugerimos iniciar com um método

prático, ou seja, as crianças aprendem a música ouvindo e cantando. Cada região terá sua realidade própria, mas, no geral, a maioria das crianças não possui grandes conhecimentos de música. Algumas, talvez, estejam aprendendo violão ou piano e saibam ler uma partitura. Poderão ser muito úteis e utilizadas como monitoras, ou aproveitadas no acompanhamento.

Pode-se praticar o canto sem acompanhamento instrumental, à capela, o que requisita bem mais a sensibilidade auditiva.

No entanto, o coral acompanhado com piano, teclado, violão ou outros instrumentos oferece uma vantagem preciosa: a afinação instrumental orientará o canto. O acompanhamento pode ser simples e na tessitura adequada, dentro da extensão vocal do grupo.

Verifique se a melodia não está demasiadamente grave ou aguda. Se necessário, transporte a melodia para uma tonalidade que se enquadre às vozes das crianças, sem forçar os órgãos vocais.

Antes de uma apresentação ou ensaio, deve-se fazer vocalise, ou seja, exercícios de voz e relaxamento, mas com cuidado, pois a voz infantil é mais delicada, principalmente próximo da puberdade. De preferência, faça o aquecimento cantando.

Deve-se praticar primeiramente o canto a uma voz. Quando o grupo estiver preparado, iniciar em duas vozes, de preferência em cânones, ou vozes paralelas.

No canto, a respiração é muito importante e deve ser calma e controlada. As crianças devem se habituar a uma posição correta para uma livre emissão da voz, boa respiração e perfeita articulação. Deve-se, pois, cantar de preferência de pé, corpo reto, para um bom funcionamento dos pulmões.

É importante que os ensaios não

sejam cansativos. Procure utilizar bem o tempo: iniciar com exercícios respiratórios e vocais, preparar uma música que estiver sendo trabalhada, começar uma música nova e, se houver tempo, cantar outras músicas do repertório conhecido.

Algumas músicas deverão ser repetidas várias vezes até se conseguir perfeita entonação. Daí o cuidado dos ensaios não serem cansativos. No entanto, se o grupo perceber o progresso, haverá grande entusiasmo e menos cansaço.

Cada intérprete deverá ter a noção de que participa de um grupo e não deve se sobressair. A interpretação deverá ser de acordo com a música, evitando os exageros.

Nos ensaios a duas ou mais vozes, os grupos deverão ensaiar separadamente e, depois, juntarem-se.

Sobretudo, tenha paciência. Com o tempo e muita prática, sem dúvida, o grupo atingirá um nível muito bom.

Quanto aos cuidados nas escolhas das músicas, devemos oferecer o que temos de mais belo e puro em nossa música, despertando os sentimentos superiores da alma, muitas vezes entrando em sintonia com as esferas mais altas.

Por isso, escolha as canções com muito cuidado, tanto para com a letra como para com a música. Escolha as músicas que, tanto pela beleza da melodia como pela mensagem da letra, auxiliem a educação do Espírito, afinando o sentimento estético da alma.

(Extraído do livro *Introdução ao Estudo da Pedagogia Espírita*, IDE Editora).

REE

Cristo nasceu. Onde? Quando?

Perguntemos a Paulo — onde e quando Jesus nasceu? Ele nos dirá: Foi na estrada de Damasco, quando eu, então intolerante e fanatizado por uma causa inglória, me vi envolvido na sua divina luz.



Pedro de Camargo, Vinícius

A salvação não está numa finalidade a que se convencionou denominar céu ou paraíso: está, sim, na perpétua renovação da vida para a frente e para o alto. Avançar, como disse São Paulo, de glória em glória, tal é, em síntese, o trabalho e o plano da redenção. Jesus é a força viva que, uma vez encarnada no homem, determina a sua constante transformação.

“O Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e verdade, e vimos a sua glória como de unigênito do Pai. Mas a todos os que o receberam, aos que creem em seu nome, deu ele o direito de se tornarem filhos de Deus; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas sim de Deus.” (João, 1:4.)

A prerrogativa de unigênito do Pai, Jesus a torna extensiva a todos os que de boa vontade o receberem. E assim

se opera o seu natalício no coração do pecador.

O menino que Maria enfaixou, deitando-o, em seguida, numa manjedoura, é a figura desse Jesus que é força, que é poder, que é vida e verdade, atuando no interior do homem.

Invoquemos, em abono de nossa asserção, o testemunho de algumas personagens que figuram na esfera cristã como astros de primeira grandeza.

Perguntemos a Paulo — onde e quando Jesus nasceu? Ele nos dirá: Foi na estrada de Damasco, quando eu, então intolerante e fanatizado por uma causa inglória, me vi envolvido na sua divina luz. Dali por diante — “já não sou eu mais quem vive, mas o Cristo é que vive em mim”.

Indaguemos de Madalena, onde e quando nasceu Jesus. Ela nos informará: Jesus nasceu em Betânia, certa vez em que sua voz, ungida de pureza e

Vinícius, pseudônimo de Pedro de Camargo (1878-1966), trabalhou incansavelmente pela educação, sendo diretor-fundador do Instituto Espírita de Educação, em São Paulo, além de ter sido palestrante, escritor e ativo colaborador do movimento espírita.

santidade, despertou em mim a sensação de uma vida nova, com a qual, até então, jamais sonhara.

Ouçamos o depoimento de Pedro, sobre a natividade do Senhor, e ele assim se pronunciará: Jesus nasceu no átrio do paço de Pilatos, no momento em que o galo, cantando pela terceira vez, acordou minha consciência para a verdadeira vida. Daí por diante, nunca mais vacilei diante dos potentados do século, quando me era dado defender a Justiça e proclamar a verdade, pois a força e o poder do Cristo constituíram elementos integrantes de meu próprio ser.

Chamemos à baila João Evangelista e peçamos nos diga o que sabe acerca do natal do Messias, e ele nos dirá: Jesus nasceu no dia em que meu entendimento, iluminado pela sua divina graça, me fez saber que Deus é amor.

Dirijamo-nos a Zaqueu, o publicano, e eis o seu testemunho: Jesus nasceu em Jericó, numa esplêndida manhã de sol. Ansioso por conhecê-lo, subi numa árvore à beira do caminho por onde ele passava, contentando-me com o ver de longe. Eis que ele, amável e bom, acena-me, dizendo: Zaqueu, desce, importa que me hospede contigo. Naquele dia entrou a salvação

no meu lar.

Interpelemos Tomé, o incrédulo: Quando e onde nasceu o Mestre? Ele, por certo, retrucará: Jesus nasceu em Jerusalém, naquele dia memorável e inesquecível em que me foi dado testificar que a morte não tinha poder sobre o Filho de Deus. Só então compreendi o sentido de suas palavras: “Eu sou o caminho, a verdade e a vida.”

Apelemos, finalmente, para Dimas, o bom ladrão: Onde e quando Jesus nasceu? Ele nos informará: Jesus nasceu no topo do Calvário, precisamente quando a cegueira e a maldade humana supunham aniquilá-lo para sempre; dali ele me dirigiu um olhar repassado de piedade e de ternura, que me fez esquecer todas as misérias deste mundo e antegozar as delícias do Paraíso. Desde logo, senti-o em mim e eu nele.

Tal foi o testemunho do passado — tal é o testemunho do presente, dado por todos os corações que, deixando de ser quais hospedarias de Belém, onde não havia lugar para o nascimento de Jesus, se transformaram, pela humildade, naquela manjedoura, que o amor engenhoso da mais pura e santa de todas as mães converteu no berço do Redentor do mundo.



Nascimento de Jesus - Gravura de 1625

Em apenas três trechos

O Espírito não pode adquirir conhecimentos e se elevar senão pela atividade; se adormece na negligência, não avança.



Orson Peter Carrara

A Doutrina Espírita é essencialmente educativa. Seu objetivo é a melhoria moral de todos aqueles que se conectam ao seu inesgotável conteúdo, sempre orientativo e luminoso. Aliás, como indicou o próprio Codificador do Espiritismo, Allan Kardec, no comentário acrescentado à resposta da conhecida e sempre comentada questão 685-a de O Livro dos Espíritos, referindo-se a um elemento capaz de equilibrar as relações sociais e seus desdobramentos nos diversos segmentos com suas especificações próprias: “(...) Esse elemento é a educação, não a educação intelectual, mas a educação moral. Não nos referimos, porém, à educação moral pelos livros e sim à que consiste na arte de formar os caracteres, à que incute hábitos, porquanto a educação é o conjunto dos hábitos

adquiridos. (...)”

Vejamos que o detalhe está exatamente nessa formação de caracteres morais, que incutem hábitos. Portanto, além da transmissão de ensinamentos, o exercício alimentado, tanto pelo educador, como pelo educando, transformando os próprios hábitos. Exercício que demanda perseverança, dedicação, esforço, do educador, mas, claro, também do educando. A didática do educador, todavia, tem papel fundamental nisso, pois vai funcionar como dínamo que impulsiona, conquista, atrai, sensibiliza.

E como acima dissemos, aqui repetindo, que o Espiritismo é de essência educativa, selecionamos três pequenos trechos – entre tantos outros disponíveis – que bem evidenciam esse aspecto:

1) Em O livro dos espíritos – questão 924

Sem transcrever a pergunta e respos-

Orson Peter Carrara reside em Matão (SP), é escritor e palestrante espírita.

ta, coloco a essência da questão: O homem deve resignar-se perante os males que o atingem e suportá-los sem murmurar, se quiser progredir.

Sugiro ao leitor conferir a compacta pergunta e também compacta resposta, pois acima adaptei às minhas palavras para expressar o pensamento contido. Note-se, todavia, que esse **resignar-se** e **sem murmurar**, são exercícios educativos. Uma vez assimilados devidamente, pela contínua prática, torna-se um hábito que se incorpora ao comportamento: não reclamar.

2) Ainda em O livro dos espíritos – questão 988

Na resposta dos Espíritos à indagação de Kardec sobre pessoas com vida calma, sem turbulências, após considerações importantes sobre escolha das provas, informam os benfeitores: “(...) O Espírito não pode adquirir conhecimentos e se elevar senão pela atividade; se adormece na negligência, não avança. (...)”. Essa informação é posterior a outra igualmente marcante sobre a escolha de existências quase sem provas: “(...) percebem que ela não lhes serviu ao progresso e, então, como o preguiçoso, lamentam o tempo perdido. (...)”.

Uma vez mais vejamos o caráter educativo nos ensinamentos dos Espíritos: adquirir conhecimentos e elevar-se pela atividade; permanecendo na negligência, não avançamos. **Essa atividade**, pelo raciocínio ou pelo cultivo de virtudes e ações humanitárias e o **não avançar** com a negligência – ou seja, descaso com o que nos faz amadurecer intelecto-moralmente. Também exercícios educativos.

3) Em O evangelho segundo o espiritismo – cap. V – item 226 – último parágrafo, em texto assinado por Um Anjo Guardião:

“(...) Vós, porém, que vos retirais do mundo, para lhe evitar as seduções e viver no insulamento, que utilidade tendes na Terra? Onde a vossa coragem nas provações, uma vez que fugis à luta e desertais do combate? Se quereis um cilício, aplicai-o às vossas almas e não aos vossos corpos; mortificai o vosso Espírito e não a vossa carne; fustigai o vosso orgulho, recebei sem murmurar as humilhações; flagicai o vosso amor-próprio; enrijai-vos contra a dor da injúria e da calúnia, mais pungente do que a dor física. **Aí tendes o verdadeiro cilício** cujas feridas vos serão contadas, porque atestarão a vossa coragem e a vossa submissão à vontade de Deus.”

Sugiro ao leitor reler a pequena transcrição para aí encontrar os esforços na direção da autoeducação. Talvez seja até interessante buscar o significado da palavra cilício, ali em negrito: túnica, cinto ou cordão de crina, que se traz sobre a pele para mortificação ou penitência, costume presente nos hábitos mais antigos.

Vejamos que a indicação e sugestão do Espírito é educativa, direcionando os esforços para a alma, não para flagelo do corpo. Esses esforços para endireitar a alma é o papel da educação. Note-se que a aplicação desse esforço é na direção do perdão, da humildade, do altruísmo, do desprendimento e do desapego, da aceitação, da resignação, entre outras virtudes, educando a alma para a melhora de si mesmo, libertando-se das mazelas que ainda nos aprisionam.

São apenas três citações das inumeráveis constantes da Codificação Espírita, inesgotável em seus predicados educativos.

Estudar, pesquisar, refletir, abrem caminhos extraordinários para o espírito. Despindo-nos do orgulho que ainda nos caracteriza teremos êxito na empreitada. Mãos à obra. **REE**

Educação dos espíritas com Kardec

Em síntese, na análise de mensagens espirituais, Kardec empregou como base os princípios básicos, exarados em *O Livro dos Espíritos* para avaliar o conteúdo, a pertinência da forma e a autenticidade das informações espirituais.



Antonio Cesar Perri de Carvalho

As obras de Allan Kardec representam o marco de fundação do Espiritismo e são referenciais para nossas reflexões.

Igualmente algumas nuances do perfil de Allan Kardec precisam ser valorizadas e interconectadas com os pensamentos registrados em suas obras, como os aspectos do educador, pesquisador de fatos e detentor da chamada autonomia intelectual.

Cabe o destaque que Kardec não foi um mero intermediário para o registro de informações espirituais ou elaborador de obras com base em teorias. Com preparo intelectual, senso de observação, análise e avaliação, dialogava com seus pares e formulava opiniões próprias. Sempre buscou o contato com realidades e entendemos que com suas viagens,

com base nas observações e significativos contatos doutrinários, Kardec deu início ao movimento espírita.

Como ilustração desse nosso ponto de vista, há episódios que envolveram a elaboração de *O Evangelho segundo o Espiritismo*. Para adotar esse título, na 3ª edição, a definitiva, Kardec rejeitou propostas trazidas por entidades espirituais, amigos, colaboradores e Sr. Didier, da Livraria Acadêmica, e usou o seu critério de decisão.

Além de ter feito “um remanejamento completo da obra, com algumas adições, as principais alterações consistem numa classificação mais metódica, mais clara e mais cômoda das matérias, o que torna sua leitura e as buscas mais fáceis”.¹ Em notas de rodapé registra estudos e contatos com outras obras e personalidades, como traduções bíblicas de Osterwald, a obra *Pluralidade das existências*, e contatos com seu autor André Pezzani.¹

Antonio Cesar Perri de Carvalho é professor titular aposentado da Universidade Estadual Paulista, Doutor em Ciências, ex-presidente da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo e da Federação Espírita Brasileira.

A nosso ver é importante o exemplo de Kardec de interação com o contexto cultural e espírita de seu tempo.

Também é notável a experiência de Kardec para análise e seleção de mensagens espirituais para inserção em suas obras.

A respeito dos cuidados com as mensagens espirituais, em *O Livro dos Médiuns* desenvolve

vários capítulos, como: contradições e mistificações, charlatanismo e do embuste, dissertações espíritas, e, neste último, até transcreve algumas mensagens que considerou como apócrifas.²

Na apresentação de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, explicita o cuidadoso procedimento para a seleção das mensagens que introduziu nos capítulos dessa obra:

“Como complemento de cada preceito, acrescentamos algumas instruções escolhidas, dentre as que os Espíritos ditaram em vários países e por diferentes médiuns. Se elas fossem tiradas de uma fonte única, houveram talvez sofrido uma influência pessoal ou a do meio, ao passo que a diversidade de origens prova que os Espíritos dão indistintamente seus ensinamentos e que ninguém a esse respeito goza de qualquer privilégio”. Dessa maneira, deixa claro: “Ora, ninguém, neste mundo, poderia alimentar



fundadamente a pretensão de possuir, com exclusividade, a verdade absoluta”. Defende ainda que “nessa universalidade do ensino dos Espíritos reside a força do Espiritismo”.¹

Kardec esclarece o método que adotou: *“O primeiro exame comprobativo é, pois, sem contradição, o da razão, ao qual cumpre se submeta, sem exceção, tudo o que venha dos Espíritos. [...] A concordância no que ensinam os Espíritos é, pois, a melhor comprovação. [...] Prova a experiência que, quando um princípio novo tem de ser enunciado, isso se dá espontaneamente em diversos pontos ao mesmo tempo e de modo idêntico, senão quanto à forma, quanto ao fundo.”¹*

Essa metodologia racional de análise aparece de maneira prática e ilustrada em *O Céu e o Inferno*, na análise de dezenas de manifestações espirituais, gerando um estudo inédito sobre estados de alma dos

comunicantes. Em nota de rodapé esclarece seus cuidados: *“Os exemplos que vamos transcrever mostram-nos os Espíritos nas diferentes fases de felicidade e infelicidade da vida espiritual. Não fomos procurá-los nas personagens mais ou menos ilustres da Antiguidade, cuja situação pudera ter mudado consideravelmente depois da existência que lhes conhecemos, e que por isto não ofereceriam provas suficientes de autenticidade. Ao contrário, tomamos esses exemplos nas circunstâncias mais ordinárias da vida contemporânea, uma vez que assim pode cada qual encontrar mais similitudes e tirar, pela comparação, as mais proveitosas instruções. [...] Acresce que nomes retumbantes nada adiantariam à instrução que visamos, podendo ainda ferir suscetibilidades. E nós não nos dirigimos nem aos curiosos, nem aos amadores de escândalos, mas tão somente aos que pretendem instruir-se. [...] Destes, suprimimos supérfluas minúcias, conservando apenas o essencial ao fim que nos propusemos”*.³

Nessa obra, anota que o espírita sério *“compreende porque raciocina”*.³

Como introdução aos textos das manifestações, Kardec acrescentou algumas informações sobre o espírito comunicante e até sobre o tipo de desencarnação que ocorreu, para sua melhor identificação e compreensão do teor da mensagem. Dessa maneira, elaborou uma classificação dos espíritos de acordo com as características de seus estados de alma.

Em síntese, na análise de mensagens espirituais, Kardec empregou como base os princípios básicos, exarados em *O Livro dos Espíritos* para avaliar o conteúdo, a pertinência da forma e a autenticidade das informações espirituais.

Em *O Livro dos Médiuns*, Kardec alerta: *“Cumpra não esqueçamos que, entre os Espíritos, há, como entre os*

homens, falsos sábios e semissábios, orgulhosos, presunçosos e sistemáticos”.²

A nosso ver, as observações sobre a experiência vivenciada por Allan Kardec representam subsídios para as análises e avaliações das informações espirituais que circulam a mancheias pelas redes sociais.

Por outro lado, no processo de educação, além dessa relação com o conteúdo e divulgação do pensamento espírita, há a vertente comportamental das pessoas.

Para tal, o parâmetro é o ensino moral, fundamentado em *O Livro dos Espíritos* e em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. Inclusive, esse é o objetivo dessa última obra.

No capítulo XI de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, a partir da proposta de Jesus: *“Amar ao próximo como a si mesmo, fazer pelos outros o que queremos que os outros façam por nós”*, Kardec considera que *“a prática dessas máximas leva à destruição do egoísmo. Quando os homens as tomarem por regra de conduta e por base de suas instituições, compreenderão a verdadeira fraternidade e farão reinar entre si a paz e a justiça. Não haverá mais nem ódios nem dissensões, apenas união, concórdia e benevolência mútua.”*¹

Na tipificação do verdadeiro espírita, admite-o como *“o cristão verdadeiro, pois que um é o mesmo que o outro”*. No contexto da vida imortal e de pluralidade de existências admite que a educação espiritual, que chama de *“maturidade do senso moral, maturidade que independe da idade e do grau de instrução, porque é peculiar ao desenvolvimento, em sentido especial, do Espírito encarnado”*. Mas, valoriza o estágio atual das pessoas ao anotar: *“Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que emprega para domar suas inclinações más”*.¹

O esforço para superações de

dificuldades e limitações para se colocar em prática as propostas de “união, concórdia e benevolência mútua” devem ser vivenciadas nas relações interpessoais e no contexto espírita e social.

Com base nesses conceitos e propostas é que Kardec, no final de sua existência esclarece suas ideias sobre religião, bem diferenciada, melhor entendível como de religiosidade. No seu último discurso, em “finados” de 1868, pondera: “O laço estabelecido por uma religião, seja qual for o seu objetivo, é, pois, essencialmente moral, que liga os corações, que identifica os pensamentos, as aspirações, e não somente o fato de compromissos materiais, que se rompem à vontade, ou da realização de fórmulas que falam mais aos olhos do que ao espírito. O efeito desse laço moral é o de estabelecer entre os que ele une, como consequência da comunhão de vistas e de sentimentos, a fraternidade e a solidariedade, a indulgência e a benevolência mútuas. É nesse sentido que também se diz: a religião da amizade, a religião da família”.⁴

E prossegue de maneira inequívoca: “Se é assim, perguntarão, então o Espiritismo é uma religião? Ora, sim, sem dúvida, senhores! No sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e nós nos vangloriamos por isto, porque é a Doutrina que funda os vínculos da fraternidade e da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre bases mais sólidas: as próprias leis da Natureza. Não tendo o Espiritismo nenhum dos caracteres de uma religião, na acepção usual da palavra, não podia nem devia enfeitar-se com um título sobre cujo valor inevitavelmente se teria equivocado. Eis por que simplesmente se diz: doutrina filosófica e moral”.⁴

Nessa linha de raciocínio conclui: “Qual o sentimento no qual se deve

*confundir todos os pensamentos? É um sentimento todo moral, todo espiritual, todo humanitário: o da caridade para com todos ou, em outras palavras: o amor do próximo, que compreende os vivos e os mortos, pois sabemos que os mortos sempre fazem parte da Humanidade. A caridade é a alma do Espiritismo; ela resume todos os deveres do homem para consigo mesmo e para com os seus semelhantes, razão por que se pode dizer que não há verdadeiro espírita sem caridade”.*⁴

As nuances do perfil intelectual de Kardec consolidado em textos e ações, inserido no contexto de sua época, de atento observador, caracterizando-se como o “bom senso encarnado”, conforme designação de Camille Flammarion, são sugestivas para nossos roteiros de vida. Em nossa ótica, representam marcantes subsídios para a nossa educação como espíritas - nas relações interpessoais; no estudo, divulgação, ações no movimento espírita; e no contexto social -, conectada com a inspirada sugestão registrada em sua lápide: “... progredir sem cessar esta é a lei”.

Referências:

- 1 Kardec, Allan. Trad. Ribeiro, Guillon. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 131e. Apresentação, Cap. XI e XVII. Brasília: FEB.
- 2 Kardec, Allan. Trad. Ribeiro, Guillon. *O Livro dos Médiuns*. Cap. 27, 28 e 32. Brasília: FEB.
- 3 Kardec, Allan. Trad. Ribeiro, Guillon. *O Céu e o Inferno*. 2a Parte, Cap. I, itens 14 e 15. Brasília: FEB.
- 4 Kardec, Allan. Trad. Abreu Filho, Júlio. *Revista Espírita*. Dezembro de 1868. São Paulo: EDICEL. **REE**

Atividade prática

Currículo por eixos temáticos

Lucia Moyses



Lucia Moyses

Porque nossos conteúdos são muitos bons, deveríamos aproveitar todas as oportunidades para torná-los bem atraentes, despertando o interesse dos evangelizando.

O que acontece quando a programação é toda feita no início do ano ou mesmo do semestre? Se a sequência é previamente estabelecida, quem determina o que deverá ser dado a cada passo é o programa, com toda a sua rigidez.

Mas, se os assuntos tratados despertarem mais interesse do que o previsto? Se a turma quiser saber mais? Como agir?

Não ignoramos que essa é uma situação muito recorrente nos grupos de evangelização. Embora haja exceções, o que prevalece, em geral, é o cumprimento do programa.

Mas evangelização é vida. Deveríamos nos inspirar na forma como ensinamos aos nossos próprios filhos, em casa, e trabalhar de uma forma mais flexível. Quantas vezes um comentário nosso sobre tema espírita não suscita uma série de perguntas

por parte da criança ou do jovem? Quantas vezes são eles mesmos que nos procuram para esclarecer este ou aquele ponto? E o que dizer dos filmes de cunho espírita – hoje tão acessíveis – que veem e depois querem comentar? São situações em que o conteúdo espírita flui naturalmente, satisfazendo sua curiosidade.

Sem medo de ousar, levei para a Instituição uma proposta de educação espírita mais próxima da vida, um modelo diferente do que havia até então.

Partimos drasticamente para uma nova leitura do programa quando eu passei a coordenar o Serviço de Evangelização da Família na nossa casa espírita.

Decidimos substituir o programa nos moldes tradicionais por uma abordagem baseada em Eixos Temáticos. Esses eixos foram escolhidos com base na experiência anterior que, tanto eu, quanto a maioria dos membros da equipe detinha no trato com os currículos da Federação Espírita Brasileira.

Lucia Moyses é professora aposentada da Universidade Federal Fluminense, tendo atuado no curso de Pedagogia e no Programa de Mestrado e Doutorado em Educação. Colabora na Área de Educação do CEERJ – Conselho Espírita do Estado do Rio de Janeiro. É autora de diversos livros sobre educação.

Nele estão contemplados os ensinamentos espíritas e a moral evangélica. Escolhemos três grandes eixos:

- 1º. A reencarnação e suas leis.
 - 2º. As relações entre os dois mundos.
 - 3º. Evolução espiritual (moral cristã).
- A esses acrescentamos:
- 4º. Consciência ecológica.

Enquanto os três primeiros tem carga horária aproximadamente equivalente, o mesmo não acontece com o da consciência ecológica, que, além de ter uma carga horária menor, pode permear todos os outros sempre que há oportunidade. Os três primeiros, dependendo dos conteúdos tratados, se interpenetram e se complementam.

A ideia que norteia essa opção

metodológica é oferecer liberdade de escolha para o educador, que pode começar a desenvolver os seus encontros a partir de qualquer um dos três eixos principais.

Ofereci, no primeiro momento, sugestões de assuntos que poderiam ser tratados em cada eixo, deixando claro que cada evangelizador poderia acrescentar outros, desde que fossem pertinentes. Esse gesto objetivou apenas dar um impulso inicial. Havia enfatizado que a base dos conteúdos deveria ser a própria doutrina espírita, viabilizada pelo Pentateuco.

Ficaram assim os eixos temáticos com as minhas sugestões, logo acrescentadas de outras dadas pelas próprias educadoras:

Eixo 1 Reencarnação e suas leis	De onde viemos e para onde vamos. Finalidade das múltiplas reencarnações. Vidas passadas: por que não lembramos? Casos em que há lembranças. Nossas circunstâncias atuais: físicas, socioeconômicas, morais, espirituais. Laços de família. Lei de causa e efeito. Pluralidade das existências. Perda de entes queridos. Sentimentos de simpatia/antipatia. Reencarnação e progresso espiritual
Eixo 2 Ação entre os dois mundos	A vida no mundo espiritual. Corpo, perispírito e espírito. Importância dos bons pensamentos. Influência dos espíritos em nossas vidas. Sentimentos ruins (vaidade, egoísmo, orgulho). As sintonias: causas e processos. Boas e más sintonias. Proteção espiritual e obsessão. Papel dos pais. Importância da psicofera familiar. Consequências das sintonias.
Eixo 3 Evolução espiritual	O sentido da vida. O homem de bem. Os valores que ajudam na evolução espiritual. Jesus: vida, modelo e guia. Vida em sociedade. Valores humanos. Cultivo dos bons sentimentos.
Eixo 4 Consciência ecológica	Os perigos que rondam o planeta. Preservação ambiental. Mudanças comportamentais visando a preservação do planeta. Voltaremos à Terra. Atitudes ecológicas a nosso alcance. Consumismo/materialismo/desperdício/sustentabilidade do planeta. Amor às plantas e aos animais. Os 3Rs: reciclar, reduzir e reaproveitar.

Igualmente expliquei que os itens sugeridos poderiam ser trabalhados durante aquele ano, ou não; e que a troca dos temas poderia ocorrer de ano em ano, ou não. Tudo iria depender da nossa avaliação.

(Do livro *A Evangelização Mudando Vidas*, Editora Eme). **REE**



Divulgando

Redação

LAR ANÁLIA FRANCO (RIO DE JANEIRO - RJ)

O Lar Anália Franco é uma Instituição privada, filantrópica, certificada como de utilidade pública, fundada em 22 de outubro de 1922, dedicada à assistência social,

fundamentada nos princípios cristãos e espíritas inspirados na obra de Anália Franco.

Atualmente dedica-se a programas de fortalecimento de vínculos de famílias em estado de vulnerabilidade ou risco social e de atividades socioeducativas para crianças e adolescentes. Está preparado para atender diariamente 80 meninas com idade acima de 2 anos em regime de creche e semi-internato, além de apoiar suas famílias.

Acesse o site em <https://www.laranaliafrancorj.org.br/>



Educandário Espírita Eurípedes Barsanulfo (Goiânia - GO)

O Educandário Espírita Eurípedes Barsanulfo é uma escola confessional, gratuita, que atende em média 300 alunos, entre crianças e adolescentes, da educação infantil ao ensino fundamental.

Tem convênio com a Secretária Municipal de Educação e seu objetivo primordial é oferecer a educação integral, visando não apenas os conteúdos formais, mas também o enriquecimento moral,

psicológico e espiritual do ser, através da filosofia espírita da educação. Além disso, forma a criança desde cedo para a cidadania, ensinando o respeito e a responsabilidade social, na medida em que estimula os alunos a conhecerem o cenário atual do mundo, habilitando-os assim a serem partícipes ativos de sua realidade na construção de um mundo melhor.

Acesse o site em <https://osceia.org.br/programas-e-projetos/educandario-espirita-euripedes-barsanulfo/>



ESCOLA ESPÍRITA PROFESSOR NEY LOBO (MANAUS - AM)

A missão da Escola Espírita Professor Ney Lobo é investir na formação permanente e contínua dos Educandos, mediante ensinamentos intelectuais e morais, assim como o desenvolvimento de potencialidades que favoreçam o

exercício pleno da Cidadania. Deste modo, os estudantes se tornarão sujeitos sociais íntegros, úteis à Sociedade e ativos no processo de transformação social; críticos, dinâmicos; repletos de saber e transmissores de conhecimentos, no entendimento que a constituição de princípios éticos e morais são fundamentais no ensino e aprendizagem, principalmente, de crianças e adolescentes.

Conheça o trabalho e colabore acessando <https://sementeiradeluz.org.br/escola-ney-lobo>.



SEMENTEIRA DE LUZ

Pensando a educação

Desenvolver o amor é processo de sublimação. É aprimoramento rumo ao progresso moral. É fugir da sombra para expandir-se na luz. É abrir-se para os processos educativos que incentivam a transformação moral exemplificada por Jesus. A educação é, pois, processo crescente de evolução que cria e estimula os valores eternos do bem.

Cíntia Vieira Soares, em *Evangelizando Bebês*, Feego Editora.

Enquanto a educação, que burila o intelecto e o sentimento, não se constituir numa rota bem aventurada para todos, e para cada um, em particular, a aproximação consciente e enobrecida com o Sublime Condutor não se dará convenientemente.

Camilo / José Raul Teixeira, em *Educação e Vivências*, Editora Fráter.

A educação encontra no Espiritismo respostas precisas para melhor compreensão do educando e maior eficiência do educador no labor produtivo de ensinar a viver, oferecendo os instrumentos do conhecimento e da serenidade, da cultura e da experiência aos reiniciantes do sublime caminho redentor, pelos quais os tornam homens voltados para Deus, o bem e o próximo.

Joanna de Ângelis / Divaldo Pereira Franco, em *Estudos Espíritas*, FEB Editora.

Transformar a vida humana, ultrapassando-se a coexistência e alcançando-se a convivência é o objetivo maior da educação. E se assim é, a educação verdadeira é educação para a paz, de vez que a convivência tem esta última como pressuposto para a sua existência.

Regis de Moraes, em *Espiritualidade e Educação*, Ceak Editora.

O Espiritismo é uma doutrina ética. Seus objetivos morais superam os limites da moralidade terrena, projetando-se no plano ético do Espírito. Assim, a pedagogia espírita, que deve ser a teoria geral da educação espírita, é de natureza ética. Todos os seus princípios devem convergir para a finalidade doutrinária de transformar o homem num ser moral capaz de construir um mundo moral na Terra.

José Herculano Pires, em *Pedagogia Espírita*, Editora Paidéia.